extremos
34° Encontro Nacional anpap FURG Rio Grande/RS

SE NÃO HOJE, QUANDO? - HOMEM NEGRO E TEMPORALIDADE DO ENCANTO

IF NOT TODAY, WHEN? - BLACK MAN AND TEMPORALITY OF ENCHANTMENT

Diogo Nogueira Silva[1]
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Associado ANPAP: Não

Resumo: Este ensaio visual integra a pesquisa de mestrado Corpo Encanto: Poéticas do Homem Negro. A partir da filosofia Sankofa e da montagem benjaminiana, apresenta duas versões da instalação “Se Não Hoje, Quando?” (2024). A obra propõe uma alegoria do corpo e do tempo do homem negro, com símbolos afro-diaspóricos ligados a Omolu, seus itãs e à relação entre ciência e ritual. Referências a Leda Maria Martins, Sueli Carneiro e Frantz Fanon orientam o processo criativo.

Palavras-chave: Arte afro-diaspórica, Instalação, homem negro, Omolu, Tempo Espiralar

Abstract: *This visual essay is part of the master’s research project Corpo Encanto: Poetics of the Black Man. Based on Sankofa philosophy and Benjaminian montage, it presents two versions of the installation “If Not Today, When?” (2024). The work proposes an allegory of the body and time of the black man, with Afro-diasporic symbols linked to Omolu, his itãs and the relationship between science and ritual. References to Leda Maria Martins, Sueli Carneiro and Frantz Fanon guide the creative process.*

keyword: Afro-diasporic art, Installation, black man, Omolu, Spiral Time

[1] Mestrando em artes no Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, orientado pela Profa Dra Priscila Leonel de Medeiros Pereira. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes e Universidade Cruzeiro do Sul respectivamente. Aluno da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, SP, R. Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 - Barra Funda, São Paulo - SP, 01140-070 E-mail: diogo.n.silva@unesp.br Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/2809266712260294 / https://orcid.org/0009-0008-7200-308X .São Paulo - SP, Brasil.

Atoto - Apresentação de Encantamento

O presente ensaio visual deriva da instalação “Se Não Hoje, Quando?”, apresentada em duas versões desenvolvidas em 2024. A obra se ancora no gesto de retorno e reconfiguração, simbolizado pela Sankofa – ideograma Adinkra do povo Ashanti que diz: “Nunca é tarde para voltar e apanhar o que ficou atrás” (Nascimento, 2022, p. 27). Como símbolo espiralar, Sankofa rompe com a temporalidade linear e colonial, instaurando outra lógica de existência: o tempo como dobra, com o presente sendo, simultaneamente, passado e futuro sonhado.

A partir dessa premissa, revisitei trabalhos antigos e, por meio da colagem de elementos, compus a primeira versão da instalação na grama de um campo de futebol de várzea, em Vila Curuçá, zona leste de São Paulo, e, posteriormente, na Pinacoteca de Piracicaba, no 53° Salão de Arte Contemporânea. O cubo de vidro, reutilizado da série “Eu lembro, eu esqueço” (2011), evoca a racionalidade matemática, ao mesmo tempo em que reflete proteção e fragilidade. Os objetos vermelhos cilíndricos, feitos com jornal e plástico PVC pintados, vêm de experimentos da graduação (2009) e representam o caos e a transformação. Já a quartinha e os itãs, incorporados a partir da série Macumbações (2023), são aprofundados no artigo “Corpo Encanto e Composição I”, apresentado no ANPAP 2024, e investigam o sagrado e o encanto como procedimentos artísticos.

A fita de Möbius, envolvendo a quartinha, apresenta dez cenas inspiradas nos itãs de Obaluaê, orixá ligado à cura, à transformação e à morte (Prandi, 2001, p. 202). Cada cena é separada por um símbolo Adinkra, formando uma narrativa visual sobre tempo e renovação, que tensiona estereótipos ligados ao corpo do homem negro. Sendo um plano único – sem dentro nem fora, sem começo ou fim –, a fita se alinha ao conceito de tempo espiralar das práticas afro-referenciadas analisadas por Leda Maria Martins (2021). O conceito de entropia, da física, também é incorporado, relacionando temporalidades da vida e do universo. A partir da quartinha, os elementos se expandem em espiral, exprimindo uma ordem interna do caos, que exige um olhar educado para sua compreensão.

As frases, inspiradas em manchetes reais e fictícias, subvertem a realidade e evocam outra dimensão temporal: “Menino negro é abraçado em prédio de luxo”; “Jovem negro é encontrado amado em universidade”; “Homem negro é confundido com professor em museu”; “Idoso e neta sonham negros ao amanhecer”. Na segunda versão, a remoção do cubo – que poderia remeter a vitrines dos museus etnográficos – é um gesto ético e estético: liberta o orixá e permite à obra respirar como corpo ritual em performance.

“Se Não Hoje, Quando?” articula estruturas temporais para além das discussões sobre racismo e colonialidade, sem ignorá-las. O gesto de retorno dialoga com a “montagem histórica” de Walter Benjamin, para quem escovar a história a contrapelo (Benjamin, 1985, p. 225) é romper com a linearidade da narrativa oficial. Tal como a Sankofa, a montagem benjaminiana recompõe o passado em constelações críticas que irrompem no presente. Na instalação, essa montagem justapõe fragmentos simbólicos e materiais, revela fissuras temporais e tensiona a memória coletiva – como Sankofa, volto, pego e reconfiguro no agora.



Imagem 1 - Diogo Nógue. Fita de Möebius, caneta, lápis de cor e marcadores sobre papel, São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024



Imagem 2 - Diogo Nógue. Fita de Möebius, caneta, lápis de cor e marcadores sobre papel, São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024



Imagem 3 - Diogo Nógue. Se não Hoje, Quando?, búzios, sisal, vidro, cerâmica, terra, papel, pipoca e plástico pvc. 70 x 70 cm. (detalhe) São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024



Imagem 4 - Diogo Nógue. Se não Hoje, Quando?, búzios, sisal, vidro, cerâmica, terra, papel, pipoca e plástico pvc. 70 x 70 cm. São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024



Imagem 5 - Diogo Nógue. Se não Hoje, Quando?, búzios, sisal, vidro, cerâmica, terra, papel, pipoca e plástico pvc. 70 x 70 cm. (detalhe) São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024



Imagem 6 - Diogo Nógue. Se não Hoje, Quando? II, búzios, sisal, cerâmica, terra, pipoca, acrílico e latão. 70 x 70 x 25 cm (detalhe) São Paulo, 2024. Foto: Diogo Nógue, 2024

Referências

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras escolhidas. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

FANON, Frantz.. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MARTINS, Leda M. *Performances do tempo espiralar: Poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NASCIMENTO, Elisa Larkin; GÁ, Luiz Carlos. *Adinkra – Sabedoria em símbolos africanos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

PRANDI, Reginaldo. *Mitologia dos Orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SILVA, Diogo Nogueira. CORPO ENCANTO E COMPOSIÇÃO I: Reflexões sobre arte, identidade e realidade. In: Anais do 33º Encontro Nacional da ANPAP - Vidas. João Pessoa (PB): UFPB, 2024. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/33-encontro-nacional-da-anpap-vidas-421945/838736-corpo-encanto-e-composicao-i--reflexoes-sobre-arte-identidade-e-realidade. Acesso em: 14 abr. 2025.

THOMPSON, Robert Farris. *Flash of the spirit: arte e filosofia africana e afro-americana*. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2011.